

Era uma vez Ninguém
e ninguém mais.

Ninguém estava sozinho.

Ninguém não estava só sozinho.
Ninguém também não tinha
com o que brincar,
e nenhum lugar
para ir.

Uma maravilhosa história de amor
sobre o começo de tudo.



hedra
educação

101

Bart Mertens Benjamin Leroy

Ninguém e eu

Ninguém e eu

Tradução • Jorge Sallum

hedra
educação

Troca de pele

Tereza Yamashita

Sumário

1	Carta ao professor	2
2	Sobre o livro	2
3	Sobre os autores	3
4	Sobre o gênero	4
5	Atividades	7
5.1	Pré-leitura	7
5.1.1	Atividade 1	8
5.1.2	Atividade 2	9
5.2	Leitura	12
5.2.1	O início da obra	13
5.2.2	O protagonismo de Dona Zilá	14
5.2.3	A vulnerabilidade social de Éric	14
5.2.4	O acolhimento familiar	16
5.2.5	O preconceito racial na cidade de Xadrez . .	16
5.2.6	A água mágica	18
5.2.7	Conclusão	19
5.3	Pós-leitura	19
6	Sugestão de referências complementares	22
6.1	Filmes	22
6.2	Links	23
6.3	Museus	23
6.4	Bibliografia comentada	24



ARAUCÁRIA
edições

OBRAS

XXX-XX-XXXXXX-XX-X (ESTUDANTE)
XXX-XX-XXXXXX-XX-X (PROFESSOR)

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jorge Sallum
Suzana Salama
Felipe Musetti
EDIÇÃO
Paulo Henrique Pompermaier
Renier Silva

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Ana Lancman
Nathalia Tomaz

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO
EdLab Press

LICENÇAS

CC-BY-NC 3.0 BR

ARAUCÁRIA EDIÇÕES

Estrada Principal da Samabaia, 4479

• 95400-000

São Francisco de Paula RS

55 11 991876080

letigfernandes@gmail.com

1 Carta ao professor

O presente manual tem como objetivo oferecer uma orientação ao professor sobre a obra *Troca de pele*. A partir deste manual, os professores poderão incentivar a prática da leitura aos estudantes e proporcionar um conteúdo enriquecedor. Apresentamos aqui sugestões de atividades a serem realizadas antes, durante e após a leitura do livro, com propostas que buscam introduzir os gêneros literários e aprofundar as discussões trazidas pelas obras. Você encontrará informações sobre o autor, sobre o gênero e sobre os temas trabalhados ao longo do livro. Ao fim do manual, você encontrará também sugestões de livros, artigos e sites selecionados para enriquecer a sua experiência de leitura e, consequentemente, a de seus estudantes.

A obra *Troca de pele*, de Tereza Yamashita, se passa na cidade de Xadrez, um lugar em que tudo é preto, branco ou cinza. A personagem principal é Zilá, uma merendeira adorada pelos alunos da escola em que trabalha e que sonha em ter seu próprio filho para criar. Ela é casada com Jamil e os dois não conseguem ter filhos. Sua vida muda completamente quando conhece o jovem Éric em uma situação inesperada. O menino é diferente de todos os outros da cidade e os ensina a respeitar as diferenças e celebrar a diversidade.

O livro aborda a questão do combate ao preconceito de maneira envolvente, poética e imaginativa. Sua leitura pode ser uma fonte de debate extremamente potente para a sala de aula, ao tratar de temas como racismo, convivência familiar e direitos da criança e do adolescente. Além disso, por ser um livro mais longo e dividido em vários capítulos, será um incentivo para a prática da leitura. Com o acompanhamento do professor, será possível aprofundar a compreensão do enredo, que possui diversas personagens e reviravoltas. Esperamos que as atividades sugeridas e o material indicado sejam proveitosos em sala de aula!

2 Sobre o livro

O livro *Troca de pele*, de Tereza Yamashita, é ambientado em uma cidade fictícia chamada Xadrez. É uma cidade em que tudo é preto, branco ou cinza — não existem cores e, na teoria, também não existe racismo.

Um esquilo chamado Carambola é o narrador e conta a história de Zilá, que é merendeira de um colégio. Ela é adorada pelas crianças da escola em que trabalha e tem vontade de ter o seu próprio

filho. Ela é casada com Seu Jamil e os dois não conseguem ter filhos. Acompanhamos a jornada de Zilá, desde o momento em que caminha entristecida por não tem um filho para chamar de seu, até um passeio no parque que a leva para uma viagem fantástica.

Zilá conhece a Guardiã das Cores, da Mata e dos Sonhos, Crevax, que lhe promete um filho. Tudo parece ter sido um sonho, mas ela volta ao parque e cava um buraco à procura da guardiã. No buraco, ela encontra um garoto, Éric, órfão que fugiu de um orfanato. Éric começa a lhe contar a sua história, repleta de violência e abandono. Ele vivia em uma casa de trabalhos forçados e tinha fugido, sem ter para onde ir. É nesse momento que conhece Zilá.

A merendeira acolhe o menino em sua casa e cuida dele, junto de seu marido. Aos poucos, Éric passa a fazer parte da família e é adotado oficialmente. Éric é um garoto colorido, ou seja, não é preto ou branco que nem os outros. Ele passa a sofrer preconceito de colegas e moradores da cidade. Os únicos que o defendem são seus novos pais e seu esquilo Carambola.

Por um período, Éric procura formas de mudar de cor e tentar ficar branco ou preto. De repente, ele e seu colega da escola, Pau-linho, descobrem uma água mágica no parque. Seu amigo bebe a água, que o torna colorido. Então, eles passam por experiências parecidas de preconceito, o que os aproxima. Essa iniciativa influencia outras crianças, que também querem beber a água mágica. A cidade de Xadrez começa a se colorir, o que enfrenta resistência de diversas pessoas. Em um ato heroico, Éric consegue demonstrar a importância de respeitar o próximo e valorizar a diversidade.

3 Sobre os autores

A autora Tereza Yamashita nasceu em 1965, em São Paulo. Formou-se em Artes Plásticas pela Universidade Mackenzie. Trabalha com design gráfico, especializada em livros. Cria capas e projetos gráficos para diversos livros. É ilustradora e escritora infanto-juvenil. Publicou contos em diversos jornais e revistas do país, como as revistas *Et Cetera* (Curitiba), *Mininas* (Belo Horizonte), *Ciência Hoje das Crianças* (Rio de Janeiro), *Puçanga*, *Nova Escola*, *Toca e Peteca* (São Paulo) e os jornais *Rascunho* (Curitiba) e *Folhinha de S.Paulo* (São Paulo). Publicou mais de dez livros infanto-juvenis, sendo diversos deles em co-autoria com Luiz Bras.



Figura 1: Foto da autora (Arquivo pessoal)

O ilustrador Marcelo Pitel é ilustrador e designer. Desde 2000, atua no mercado artístico e editorial. Algumas de suas influências artísticas são J. Carlos, Saul Bass e Cássio Loredano. Foi no departamento de arte da revista *Vogue Brasil*, onde iniciou sua carreira. Desde então trabalhou para diversas outras revistas. Também atuou na área educacional ao ilustrar projetos para instituições como *Fundação Unibanco* e *Fundação Carlos Chagas*. Além disso, trabalhou como designer para a *Folha de São Paulo*, *Rico Lins+Studio*, *Editora Globo*, entre outros.

4 Sobre o gênero

O gênero O gênero deste livro é *conto; crônica; novela*.

Descrição O que define um gênero narrativo é o fato de, não importa qual seja sua forma, *contar uma história*. As especificidades

do *como* esta história será contada caracteriza os tipos de gênero narrativo, que podem ser: conto, crônica, novela, epopeia, romance ou fábula.

Toda narrativa possui, necessariamente, um narrador, uma personagem, um enredo, um tempo e um espaço. O narrador, ou narradora, pode ser onisciente, literalmente *que tudo sabe*, observador ou personagem – categorias que não são exclusivas. O discurso elaborado por este narrador pode ser direto, indireto ou indireto livre – ou seja, ele pode aparecer mais diretamente ou mais indiretamente; no último caso, sua voz se mistura à das personagens da história.

Sobre o enredo das narrativas curtas sabemos que

comumente são simples, se passam em um espaço único, em um curto período de tempo e apresentam poucas personagens. Os temas giram em torno de episódios do mundo infantil ou de episódios envolvendo animais. As ilustrações ocupam quase toda a página e auxiliam a criança a identificar, na narrativa, as características externas das personagens, as ações vividas por elas e os espaços onde ocorrem as cenas. A linguagem é simples, sem muitos elos frasais. A história se constrói, quase sempre, por meio de diálogos. A presença do narrador é bastante pequena.¹

O narrador **não é necessariamente** a voz do autor. É errada a afirmação de que o autor fala através do narrador de uma história. É bastante comum, há algum tempo na história literária, sobretudo desde os pré-modernistas, que o narrador represente justamente o contrário do que pensa o autor. Neste caso, utiliza-se elementos como a **ironia** para sugerir que o autor *não é confiável*.

Já as personagens variam quanto a sua **profundidade**. Há personagens planas, ou personagens-tipo, e personagens redondas, ou complexas. Personagens planas são facilmente repetíveis pois se amparam em lugares-comuns da cultura, como o vilão, o herói, a vítima, o palhaço, tudo isso com marcações de gênero e espécie – o herói tradicionalmente é um homem, a vítima, uma mulher, e o vilão, uma figura que se afasta da humanidade por alguma razão, às vezes sobrenatural. Personagens redondos, por outro lado, estão mais próximos das *pessoas reais*. Uma personagem complexa pode

¹“Narrativas infantis”, de Luiza Vilma Pires Vale. In SARAIVA, J. A. (Org.) *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.



Figura 2: O que define um gênero narrativo é o fato de, não importa qual seja sua forma, contar uma história. (Dorothe/Px Here; Domínio público)

ser, em um dado momento da narrativa, vilã, e em outro, heroína. É importante notar como as visões de mundo influenciam na caracterização das personagens de uma história.

O tempo de uma narrativa pode ser cronológico ou psicológico. No tempo cronológico, o enredo segue a ordem “normal” dos acontecimentos, aquela marcada pelo relógio e pelo calendário. Os acontecimentos vêm um após o outro e se delimita muito bem *passado*, *presente* e *futuro*. Já no tempo psicológico, segue-se uma ordem *subjetiva* dos acontecimentos, e portanto, *não linear*, já que a influência emocional e psíquica afeta a racionalidade do tempo cronológico.

O espaço, por fim, é o lugar onde se passa a narrativa. Dependendo do caso, ele pode funcionar mais como um plano de fundo, sem muita interferência no enredo, ou maisativamente, aproximando-se das características das personagens e influenciando no desenrolar da trama.

O último aspecto de um gênero narrativo que podemos abordar é sua *extensão*. Dentre os elementos que distinguem um subgênero de outro é o tamanho da história: uma crônica e um conto são *necessariamente* curtos, ao passo que uma epopeia e um romance, são longos. Uma novela está no ponto intermediário entre um romance e um conto. Ainda poderíamos falar dos registros de cada subgênero: a epopeia é originalmente um subgênero *oral*, versificado, e metrificado, já o romance é tradicionalmente *escrito* em prosa. Desde meados do século XVIII, no entanto, o estabelecimento dos

gêneros e subgêneros narrativos tornam-se cada vez menos rígido, com as características cada vez mais fluidas e intercomunicativas.

Como o presente livro se trata de uma narrativa *curta*, finalizamos com as palavras de Luiza Vilma Pires a respeito do subgênero:

sob o nome de narrativa curta, estão situadas obras que apresentam uma trama um pouco mais complexa, que ocorre em diversos espaços e em uma temporalidade que pode ser de vários dias, semanas ou meses. Entretanto a função das ilustrações continua as mesmas, são complementares à história e contribuem para sua compreensão. Os temas relacionam-se a vivência infantis (brincadeiras, passeios, pequenas aventuras), a aspectos ligados à interioridade das personagens (busca de identidade, insegurança, medos) ou a relações interpessoais (desentendimentos familiares, entre amigos, solidariedade).²

Descrição

5 Atividades

5.1 Pré-leitura

BNCC	1	História
	EF05HI01	Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.
	2	História
	EF05HI04	Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.
	3	História
	EF05HI05	Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

²“Narrativas infantis”, de Luiza Vilma Pires Vale. In SARAIVA, J. A. (Org.) *Literatura e alfabetização: do plano do choro ao plano da ação*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BNCC

4

Geografia

EF05GE02

Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

5.1.1 Atividade 1

Tema O combate ao preconceito no Brasil.

Conteúdo Apresentação dos direitos à igualdade no país a partir da Constituição Federal.

Objetivo Conscientizar os estudantes de seus direitos e deveres e incentivar a defesa da diversidade no ambiente escolar.

Justificativa Como a obra *Troca de pele* aborda o tema do racismo e do preconceito, será importante introduzir esse debate em sala de aula para que os alunos tenham uma maior compreensão das questões trazidas pelo texto.

Metodologia Primeiramente, proponha um debate em sala de aula sobre a Constituição Federal de 1988, que pode ser acessada no link http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm³.

Sugestões de questões a serem feitas para os alunos:

- O que são direitos?
- Como podemos nos informar sobre nossos direitos?
- Vocês sabem o que é a constituição?
- Qual a importância de cada país ter uma constituição?

A partir desse debate, apresente brevemente um histórico sobre a Constituição Brasileira de 1988 e sua importância. Mostre a Constituição para os alunos, através da versão *online* ou impressa. Nesse momento, será essencial acessar o Artigo 3, Inciso IV e ler de forma conjunta:

³Acessado em 21/03/2021.

Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Peça que os alunos comentem se já conheciam esse artigo da constituição e o que compreendem sobre esse trecho.

Sugestões de questões para fomentar o debate:

- O que é discriminação?
- Vocês sabiam que existem diferentes tipos de preconceitos?
- Como podemos respeitar a diversidade e combater preconceitos?

Em seguida, leia de forma conjunta o Artigo 5, inciso XLII:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes:

XLII – prática do racismo constitui crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão, nos termos da lei.

Nesse momento, o tema da questão racial será aprofundada. Trabalhe o conceito de **racismo** com os estudantes e qual a importância de ter conhecimento de que essa prática é crime segundo a constituição. Aborde o tema do combate ao racismo e pergunte aos alunos quais as formas de prevenir que esse tipo de crime aconteça.

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.

5.1.2 Atividade 2

BNCC

5

Geografia

EF04GE01

Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (índigenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.

BNCC

6

Geografia

EF04GE04

Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.

BNCC

7

Geografia

EF04GE06

Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.

Tema As comunidades quilombolas no Brasil.

Conteúdo Apresentação de documentário sobre crianças que vivem em comunidades quilombolas e pesquisa sobre as práticas culturais do quilombo.

Objetivo Aprofundar o tema da questão racial trazida pela atividade 1 de pré-leitura, com um exemplo prático de defesa da diversidade no país.

Justificativa Muitas pessoas não conhecem a origem dos quilombos e a importância de defender seus territórios atualmente. Através dessa atividade, será possível escutar crianças que vivem nessas comunidades e entrar em contato com sua rotina.

Metodologia Sugere-se que seja exibido em sala de aula o documentário *Disque Quilombola*, de 2012. É um documentário curto, de 12 minutos, que pode ser visualizado gratuitamente no [Youtube](#)⁴. No vídeo, filmado em diversos locais do estado do Espírito Santo, crianças das comunidades quilombolas São Cristóvão e Angelim e do morro São Benedito conversam sobre suas vivências e peculiaridades dos lugares em que vivem. Através do vídeo podemos conhecer mais sobre o cotidiano nos quilombos e sua importância para a diversidade cultural brasileira.

⁴https://youtu.be/GStv-f_bcfU Acessado em 21/03/2021.



Figura 3: Comemoração no Parque Memorial Quilombo dos Palmares, no dia da Consciência Negra (Ministério da Cultura; CC-BY-2.0)

Após assistirem ao documentário, acesse com os alunos o [Mapa dos Quilombos](#)⁵, desenvolvido pela Comissão Pró-Índio, uma organização que atua junto das populações indígenas e quilombolas para garantir seus direitos. Pode ser interessante que primeiramente os estudantes naveguem livremente pelo mapa, observando a distribuição das comunidades quilombolas nos estados brasileiros.

Por fim, peça que os estudantes façam uma breve pesquisa sobre a história, costumes e práticas culturais do quilombo mais próximo do lugar em que vivem. A atividade poderá ser feita junto de professores de História e Geografia. Caso vivam em um quilombo, podem pesquisar sobre uma comunidade próxima e quais as semelhanças e diferenças com a sua própria. A observação conjunta do mapa será complementada pela lista de comunidades quilombolas disponível no [Observatório das Terras Quilombolas](#)⁶, também desenvolvido pela Comissão Pró-Índio.

Tempo estimado Duas aulas de 50 minutos.

⁵<https://cpisp.org.br/mapa-dos-quilombos-geografia-da-resistencia/>
Acessado em 21/03/2021.

⁶<https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terrass-quilombolas/>
Acessado em 21/03/2021.



Figura 4: Quilombo do Vão de Almas, Cavalcante-GO. Dona Domingas Francisco Maia prepara a refeição para sua neta Gabryela Fernandes Pereira. (Ministério do Desenvolvimento Social; CC-BY-SA-2.0)

5.2 Leitura

BNCC | 8

Língua Portuguesa

EF35LP06

Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.

BNCC | 9

Língua Portuguesa

EF35LP03

Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

BNCC | 10

Língua Portuguesa

EF35LP04

Inferir informações implícitas nos textos lidos.

BNCC | 11

Língua Portuguesa

EF35LP26

Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

Tema O enredo de *Troca de pele*.

Conteúdo Roteiro para leitura acompanhada e debate sobre as principais questões trazidas pela narrativa.

Objetivo Incentivar os estudantes a identificar os diferentes momentos da narrativa e ampliar seu entendimento sobre as questões trazidas pela obra.

Justificativa Por ser um livro mais longo, é interessante que o professor apresente um roteiro de leitura para os estudantes e dedique uma série de aulas para o acompanhamento deste roteiro. Ao realizar uma leitura acompanhada, será possível trabalhar a compreensão do texto de forma detalhada e discutir com profundidade os temas que aparecem ao longo da narrativa, como o preconceito, a desigualdade social e as crianças em situações de vulnerabilidade social.

Metodologia Como a narrativa de *Troca de pele* é dividida em vários capítulos, sugere-se que sejam trabalhados os capítulos em blocos, a partir dos seguintes tópicos:

5.2.1 O início da obra

No primeiro capítulo, é apresentada aos leitores a personagem Zilá, uma merendeira escolar que deseja ter um filho. Também entramos em contato com os elementos centrais da cidade de Xadrez:

A cidade de Xadrez, como a chamavam, era preta, branca e cinza. Lá não existiam as cores (o verde, o amarelo, o vermelho, o azul, nenhuma cor). Lá era tudo no preto, no branco e no cinza. Tudo monocromático: assim era a cidade de Xadrez com seus habitantes pretos, brancos e em tons de cinza. Mas apesar da pele dos habitantes ser de tons diferentes, na cidade não havia racismo.⁷

Pergunte aos alunos o que compreenderam sobre o nome da cidade. Peça que identifiquem a metáfora contida. O que o autor quis dizer com esse nome? Poderá ser usado um tabuleiro de xadrez para apresentar o básico sobre o jogo e para que possam ter uma visualização conjunta das cores do tabuleiro.

⁷Página 11 e 12 de *Troca de pele*

5.2.2 O protagonismo de Dona Zilá

Nos capítulos II e III, conhecemos mais sobre a vida de Dona Zilá. Nesse momento, poderão ser recuperados elementos discutidos na atividade de pré-leitura. A intenção da autora, ao tratar da questão racial, pode auxiliar no combate à discriminação? Qual a importância da personagem principal ser uma mulher negra? Qual a classe social de Dona Zilá e Seu Jamil na cidade de Xadrez?

5.2.3 A vulnerabilidade social de Éric

Nos capítulos IV, V e VI, Zilá conhece Éric em uma situação improvável. O garoto rapidamente começa a contar sua triste história para a merendeira. Sugere-se que o seguinte trecho seja lido coletivamente em sala de aula:

- Você sabia que eu moro na rua? Aqui e ali? Não sei quem são os meus pais. Ah, sabia que eu acabei de fugir de um orfanato?
- Como assim, você fugiu? — perguntou Zilá, sem entender nada.
- É, no orfanato era tudo muito chato. Eu vivia trabalhando feito um burro de carga. A diretora de lá não nos deixava ir à escola, de jeito nenhum. Ela dizia que trabalhar era o certo, que o nosso futuro estava no trabalho duro. Certo só na cabeça desparafusada dela! — disse Éric com olhar furioso.
- Nossa! Você nunca foi à escola? Quantos anos você tem? — perguntou Zilá, muito triste com toda essa história.
- Eu acho que já tenho uns nove ou dez anos. Não sei direito, não. Foi o que ouvi a Marli falar.
- Quem é a Marli? — Zilá perguntou.
- A diretora do orfanato. Ela era meio louca, às vezes ameaçava e deixava a gente sem comer e dizia que era o nosso castigo.⁸.

⁸Página 27 e 28 de *Troca de pele*



Figura 5: Ilustração do livro, página 9

Este trecho é extremamente importante para a compreensão da narrativa e também para abordar o tema da desigualdade social. Éric é um menino que passa por situações de extrema violência e abandono. Este é um tema delicado, mas que deve ser discutido com os alunos. É possível dedicar uma aula ao assunto, com o auxílio dos professores de História e Geografia. Use o caso de Éric para expor os distintos tipos de abuso que uma criança pode sofrer no Brasil.

Deve ser abordada a questão do trabalho infantil. Sugere-se utilizar o comunicado publicado pela UNICEF com o título *Trabalho infantil aumenta pela primeira vez em duas décadas e atinge um total de 160 milhões de crianças e adolescentes no mundo*. Pode ser acessado no [site da UNICEF⁹](#). A partir do comunicado, é interessante explicar a proibição do trabalho infantil para menores de 14 anos e as especificidades do contexto brasileiro.

5.2.4 O acolhimento familiar

Nos capítulos XII, XIII e IX, acompanhamos Éric doente na casa de Dona Zilá e Seu Jamil. Zilá cuida de Éric como se fosse seu filho e chega a se apegar ao garoto. Nessa parte, é emocionante notar o acolhimento da criança em uma nova família. Éric tinha sido abandonado e estava em um local extremamente violento. Em sua nova casa, recebe alimento, cuidado e afeto.

Discuta com os estudantes sobre a importância da família no âmbito de garantir os direitos básicos das crianças. A situação de Éric pode ser um exemplo do acolhimento em uma família que não era a sua originalmente. Lembre-se se considerar a abrangência do que uma família pode significar no contexto específico de cada aluno.

Peça que os alunos identifiquem o que caracteriza Zilá, Jamil e Éric como família. Aborde o tema da família funcional e a prática da escuta e diálogo no lugar do autoritarismo e violência.

5.2.5 O preconceito racial na cidade de Xadrez

Entre os capítulos X e XV, Zilá e Jamil levam Éric para conhecer a cidade de Xadrez e o apresentam aos moradores da cidade. O garoto tenta se aproximar de outras crianças e também passeia pela cidade. Em diversas cenas, fica evidente o preconceito sofrido por Eric.

⁹<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/trabalho-infantil-aumenta-pela-primeira-vez-em-duas-decadas-e-atinge-um-total-de-160-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-no-mundo>
Acessado em 21/03/2021.



Figura 6: Ilustração do livro, página 39



Figura 7: Ilustração do livro, página 66

Peça que os alunos identifiquem nesses capítulos os episódios de exclusão e preconceito. Os estudantes podem comentar sobre esses episódios e tentar propor soluções práticas que poderiam ter evitado a violência em cada caso. Pode ser interessante recuperar conceitos discutidos na atividade de pré-leitura, como o combate à discriminação e a criminalização do racismo.

5.2.6 A água mágica

Entre os capítulos XVI e XXII, acompanhamos as aventuras de Éric, Carambola e Paulinho em busca da água mágica. Peça que os estudantes identifiquem diferentes significados para a metáfora pre-

sente na água. O que esses personagens desejam com essa água? Quais as consequências desta água para a cidade de Xadrez?

5.2.7 Conclusão

A partir do capítulo xxiii, é encaminhado um encerramento para a narrativa. Finalizada a leitura, proponha um debate com os alunos sobre a solução proposta ao final do livro. Qual a importância do gesto de Éric ao doar sangue para a criança que está à beira da morte? Por que Éric afirma que (...) *nesta cidade as coisas vão mesmo mudar. Para melhor.*¹⁰? Explore também o título da obra para que os estudantes possam ter uma compreensão geral do livro. Qual a metáfora contida na "troca de pele"?

Por fim, peça que os estudantes desenhem a cidade de Xadrez antes e depois da aparição de Éric. Explore o tema da cidade colorida como símbolo de defesa da diversidade.

Tempo estimado Um bimestre.

5.3 Pós-leitura

BNCC | 12

Geografia

EF04GE03

Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.

BNCC | 13

Língua Portuguesa

EF35LP15

Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

BNCC | 14

Língua Portuguesa

EF05LP18

Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.

¹⁰Página 118 de *Troca de pele*

BNCC | 15

EF05LP19

Língua Portuguesa

Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes.

Tema O Estatuto da Criança e do Adolescente.

Conteúdo Leitura conjunta de artigos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e realização em grupo de vídeo sobre sua origem e seu conteúdo.

Objetivo Aproximar os estudantes do conhecimento acerca de seus direitos e deveres.

Justificativa Em *Troca de pele*, são abordados diversos temas cruciais para os direitos das crianças e adolescentes, como o direito à educação, saúde e moradia, assim como a proteção familiar. Nessa atividade, será possível aprofundar essas questões com um exemplo prático do contexto brasileiro.

Metodologia É importante apresentar um contexto histórico do ECA e sua importância no Brasil. Leia artigos selecionados do Estatuto, relacionados com a trajetória de Éric e Dona Zilá. O estatuto pode ser acessado gratuitamente no [site do Governo Brasileiro¹¹](#).

Sugere-se a leitura conjunta dos seguintes artigos:

É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.¹²

¹¹https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-ECA2021_Digital.pdf Acessado em 21/03/2021.

¹²Estatuto da Criança e do Adolescente. Página 20, Capítulo II, Art. 18.

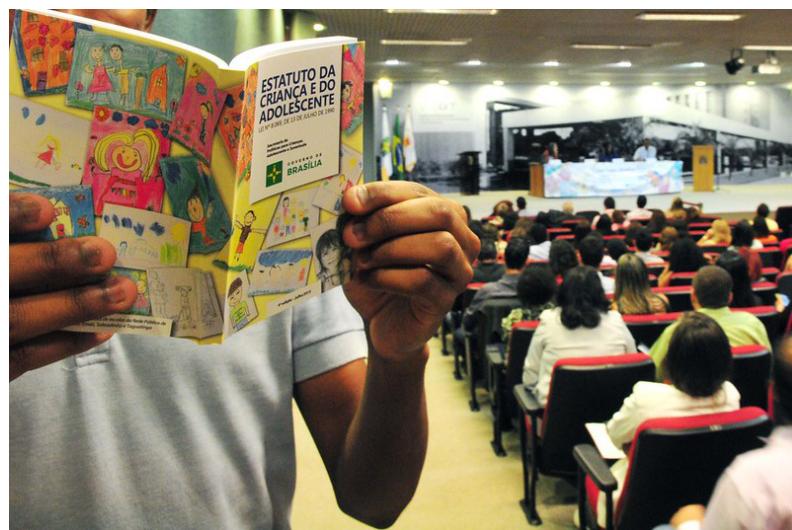


Figura 8: É essencial que as crianças e adolescentes conheçam seus direitos.
(Tony Winston/Agência Brasília; CC BY 2.0)

A criança e o adolescente têm o direito de ser educados e cuidados sem o uso de castigo físico ou de tratamento cruel ou degradante, como formas de correção, disciplina, educação ou qualquer outro pretexto, pelos pais, pelos integrantes da família ampliada, pelos responsáveis, pelos agentes públicos executores de medidas socioeducativas ou por qualquer pessoa encarregada de cuidar deles, tratá-los, educá-los ou protegê-los.¹³

É direito da criança e do adolescente ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral.¹⁴

É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz.¹⁵

Converse com os estudantes sobre estes artigos, auxiliando a sua compreensão. É importante ser convidativo e abrir espaço para os alunos exporem suas dúvidas. O cuidado é essencial nessa atividade, uma vez que é um tema sensível abordado em uma linguagem que pode ser desafiadora.

¹³Estatuto da Criança e do Adolescente. Página 20, Capítulo II, Art. 18-A.

¹⁴Estatuto da Criança e do Adolescente. Página 21, Capítulo III, Art. 18-A.

¹⁵Estatuto da Criança e do Adolescente. Página 45, Capítulo V, Art. 60.

Na aula seguinte, deverá ser produzido um vídeo sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Peça que os alunos se dividam em grupos de até cinco pessoas. Eles deverão montar um breve roteiro que apresente o que é o ECA, quando surgiu e qual sua importância no Brasil. Cada grupo deverá escolher um artigo do Estatuto e explicar o seu significado. Acompanhe os grupos e auxilie na produção audiovisual, que poderá ser feita com celulares ou o material que estiver disponível na escola. Caso não tenham como filmar, sugere-se que sejam feitas breves apresentações teatrais, que poderão ser apresentadas para o resto da turma.

Tempo estimado Quatro aulas de 50 minutos.

6 Sugestão de referências complementares

6.1 Filmes

- *Ana*. Dirigido por Vitória Felipe dos Santos, 2017.

Curta-metragem que conta a história de Ana, uma menina negra que não se reconhece como negra. Jeannette é uma professora refugiada com dificuldades de adaptação no Brasil. Vítimas de racismo, elas descobrem juntas um modo de transformar a si mesmas. Disponível no [Youtube](#)¹⁶.

- *Disque quilombola*. Dirigido por David Reeks, 2012.

Crianças do Espírito Santo conversam de um jeito divertido sobre como é a vida em uma comunidade quilombola e em um morro na cidade de Vitória. Por meio de uma genuína brincadeira infantil, os dois grupos falam de suas raízes e desvelam o quanto a infância tem mais semelhanças do que diferenças. Disponível no [Youtube](#)¹⁷.

- *O menino e o mundo*. Dirigido por Alê Abreu, 2013.

O filme é uma animação emocionante, que conta a história de Cuca, um menino que vive em um mundo distante, numa pequena aldeia no interior de seu mítico país. Sofrendo com a falta do pai, que parte em busca de trabalho na desconhecida capital, Cuca deixa sua aldeia e sai mundo afora a procura dele. Durante sua jornada, Cuca descobre uma sociedade marcada pela pobreza, exploração de trabalhadores e falta de perspectivas.

¹⁶<https://youtu.be/M01f8n3gMG8> Acessado em 21/03/2021.

¹⁷https://youtu.be/GStv-f_bcfU Acessado em 21/03/2021.

6.2 Links

- *Comissão Pró-Índio*

No site da ONG, é possível conhecer os trabalhos realizados junto de comunidades indígenas e quilombolas, assim como um extenso banco de dados sobre os processos de homologação de suas terras. Acesse em <https://cpisp.org.br/>¹⁸.

- *Comunidade Quilombola Angelim I*

A Comunidade Quilombola Angelim I, localizada em Itaúna (Espírito Santo) é uma das comunidades participantes do documentário *Disque quilombola*. Em seu site, é possível conhecer as práticas da comunidade e ver fotos do espaço. Acesse em <https://itaunas.org.br/quilombola-angelim>¹⁹.

- *Instituto Socio-ambiental*

O Instituto Socio-ambiental é uma ONG que trabalha junto de povos originários e monitora áreas protegidas, pelo viés do direito socio-ambiental. Conheça suas iniciativas em <https://www.socioambiental.org/pt-br>²⁰.

6.3 Museus

- *Museu Afro-Brasil*

O museu, localizado no Parque Ibirapuera, em São Paulo, possui um acervo de mais de 6 mil obras que representam os universos culturais africanos e afro-brasileiros.

Endereço: Av. Pedro Álvares Cabral — Parque Ibirapuera, Portão 10, São Paulo/SP.

- *Museu Afro-Brasileiro*

O MAFRO - Museu Afro-brasileiro da Universidade Federal da Bahia está sediado em Salvador e possui um acervo de mais de 1100 peças de cultura material africana e afro-brasileira.

Endereço: Largo do Terreiro de Jesus s/n, Prédio da Faculdade de Medicina da Bahia, Centro Histórico de Salvador, Bahia.

¹⁸ Acessado em 21/03/2021.

¹⁹ Acessado em 21/03/2021.

²⁰ Acessado em 21/03/2021.

6.4 Bibliografia comentada

- ALMEIDA, Silvio. *Racismo estrutural*. São Paulo: Jandaíra, 2019.

Livro essencial de Silvio Almeida, advogado, filósofo e professor universitário, em que define os princípios de raça e racismo pelo viés estrutural. O conceito de racismo é abordado de forma relacional ao Estado, aos direitos humanos, à história e economia brasileiras.

- EVARISTO, Conceição. *Olhos d'água*. São Paulo: Pallas, 2014.

Obra impactante de Conceição Evaristo, uma das autoras brasileiras mais relevantes da atualidade. Os contos deste livro expressam a força da mulher negra, sua conexão com a ancestralidade e as vivências de violência comuns a tantas trajetórias.

- DE JESUS, Carolina Maria. *Quarto de despejo — Diário de uma favelada*. São Paulo: Ática, 1992.

O diário de Carolina Maria de Jesus é um documento histórico, ao retratar a pobreza na cidade de São Paulo dos anos 1960. A autora escreveu uma obra imprescindível e apesar das adversidades, sustentou sua narrativa e representou uma quebra de paradigma na literatura brasileira.

- RIBEIRO, Djamila. *Pequeno manual antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

Ensaio da filósofa, professora e militante feminista e antirracista brasileira Djamila Ribeiro. Na obra, a filósofa defende que o racismo é um desafio para toda a sociedade brasileira devido ao passado escravocrata que o país possui.

- TENÓRIO, Jeferson. *O avesso da pele*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

Livro que ganhou o Prêmio Jabuti na categoria Romance Literário em 2021, a obra de Tenório é uma lição sobre racismo através de um viés sensível e envolvente.